

APRESENTAÇÃO

Como ocorre na maioria dos países vitícolas, a organização setorial requer a coleta, a gestão e o uso de dados cadastrais sobre a produção de uvas, vinhos e demais derivados. A partir desses dados, são obtidas informações relevantes para ordenamento da cadeia produtiva, fiscalização e controle da atividade, assegurando aos produtores, consumidores e governos a obtenção de conhecimento estratégico para caracterizar, ano a ano, a dinâmica territorial, a evolução quantitativa e qualitativa e, portanto, parte importante da identidade da vitivinicultura nacional. O Brasil, por força de Lei (Lei 7.678/1988), ampara a gestão desses dados cadastrais nas figuras do Cadastro Vitícola e do Cadastro Vinícola, ambos sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Uma estratégia, como o *Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul*, que abrange informações da matéria-prima para a produção de sucos, vinhos e derivados, envolvendo a obtenção e a gestão dos dados de forma organizada, não é trivial, pontual ou de curta duração. Pelo contrário, exige uma constância de propósitos, liderança e fortes parcerias para alavancar os recursos necessários, articular as equipes de trabalho e manter o esforço coletivo capaz de gerar séries históricas de dados estratégicos para produtores, lideranças, empresários, acadêmicos, professores, pesquisadores, jornalistas, poder judiciário, Câmaras Setoriais e demais envolvidos nesta cadeia produtiva. Os resultados e as análises aqui apresentados refletem, mais do que o cumprimento da Lei, um esforço obstinado e constante, construído a várias mãos, incorporando competências de diversas áreas e metodologias que acompanharam a modernização tecnológica dos últimos anos.

O *Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul* completou mais de 20 anos de contribuições ao setor vitícola nacional, resultado de uma ação coordenada entre as esferas federal e estadual representadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Embrapa, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul e Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin. Por envolver todos os produtores que comercializam uva para a indústria e uma boa parte da produção de uvas de mesa do Estado, é a fonte de informação mais importante para avaliar a dinâmica da produção vitícola do Rio Grande do Sul, que responde pela maior parte da uva destinada ao processamento no Brasil. Quais as áreas e regiões geográficas com crescimento ou redução de plantio? Qual a área de produção por município? Quais as variedades que estão tendo o maior crescimento ou diminuição, ou mesmo quase desaparecendo? Como se distribuem as variedades americanas e híbridas em relação às viníferas ou as de aptidão para suco de uva e as com aptidão para vinhos e espumantes? Enfim, são inúmeras as informações que podem ajudar a entender essa complexa cadeia produtiva, que está cada vez mais experimentando mudanças rápidas, em sintonia com as variações de mercado e do perfil dos produtores rurais.

Uma boa leitura!

Mauro Celso Zanus
Chefe-Geral da Embrapa Uva e Vinho

Carlos Raimundo Paviani
Diretor-Executivo do Ibravin